

Política

Senado Federal
030
Reportagem 0187

politica@jb.com.br

ACM e Jader batem boca de novo

■ Presidente do Senado e senador peemedebista trocam denúncias de corrupção e se acusam de enriquecimento ilícito

VALDECI RODRIGUES

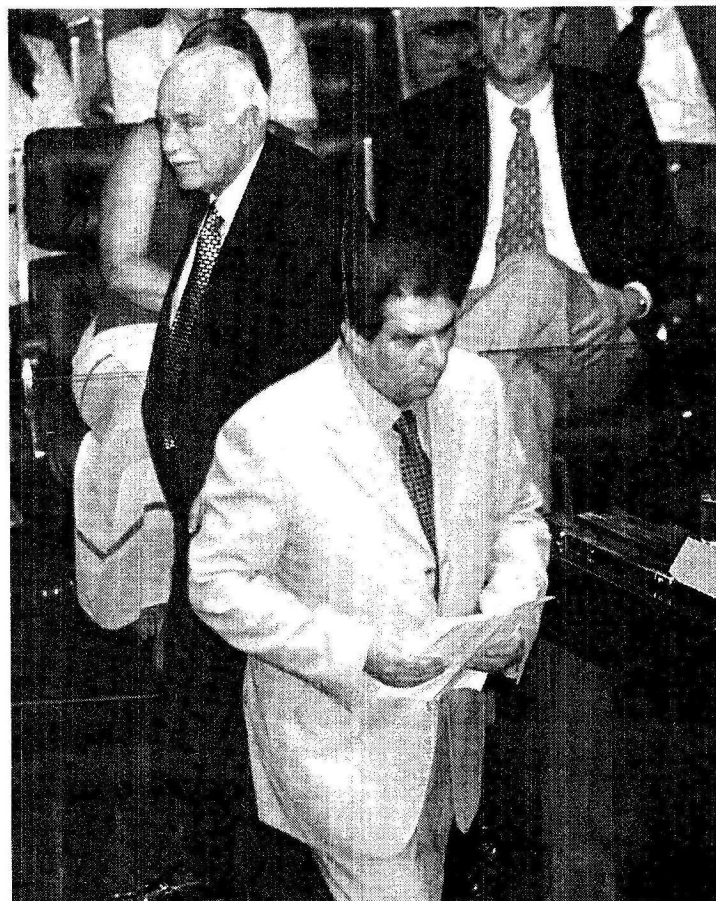
BRASÍLIA – A encenada reação do PMDB em prol da moralidade, ontem, degenerou em novo confronto entre os presidentes do partido, senador Jader Barbalho (PA), e do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que voltaram a se acusar mutuamente de ladrão. A reação ensaiada pela cúpula peemedebista tinha como objetivo exatamente neutralizar os ataques de Antonio Carlos a Jader, utilizando denúncias de corrupção na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), que era dirigida por um apadrinhado do presidente do PMDB.

Antonio Carlos Magalhães tenta a todo custo evitar que Jader Barbalho seja eleito presidente do Senado. Ontem, o plenário ficou lotado para ouvir um discurso do senador Pedro Simon (PMDB-RS). Como o senador gaúcho voltou a falar contra a impunidade e a favor da ética da política, reclamando, inclusive, que as denúncias de corrupção na Sudam não davam em nada, An-

tonio Carlos Magalhães encontrou campo fértil para reagir. Aproveitou para fazer novas acusações e ironizar Pedro Simon.

“A tradição do senador Pedro Simon de demolidor de ministros e de defensor da moralidade está falhando no plenário”, disse Antonio Carlos Magalhães, ocupando a tribuna. “Ele não disse nada que o plenário desejava ouvir”, ironizou o presidente do Senado. E fez o que chamou de “novas denúncias” contra a Sudam. Segundo o presidente do Senado, são mais de 35 empresas beneficiadas com projetos superfaturados “nunca superiores a R\$ 6 milhões”. Para Antonio Carlos Magalhães, somente uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) pode apurar as denúncias.

Quase no fim da sessão, num plenário lotado pela expectativa gerada em torno do anunciado discurso de Pedro Simon, o presidente do PMDB, Jader Barbalho apareceu. Usou, para atacar Antonio Carlos Magalhães, uma carta que enviou ao jornalista Villas-Bôas Corrêa, por causa do artigo publicado na



Carlos Eduardo

Jader Barbalho (de terno claro) citou amigo de Antonio Carlos

edição de ontem do **JORNAL DO BRASIL**, dizendo que chegou a vez de uma CPI para o Legislativo.

Jader, na tribuna, ficou de frente para Antonio Carlos Magalhães, que ouviu todo o discurso sentado no plenário. Antes de ler a carta, o presidente do PMDB pediu prorrogação da sessão e afirmou que ali estava contrariando apelos da cúpula do partido. Seria para evitar a repetição de um bate-boca que manteve com Antonio Carlos Magalhães no mês de abril.

“O senhor Antonio Carlos, em declaração à imprensa, informou que declara à Receita Federal seu patrimônio também pelo valor histórico de R\$ 5,5 milhões, portanto mais que o dobro do que a revista *Veja* estabeleceu para mim. Lamentavelmente a *Veja* ficou devendo reportagem sobre o senador de mais de R\$ 65 milhões”, discursou Jader.

Foi uma referência a uma reportagem de capa de *Veja* que apresentou Jader como o homem de R\$ 30 milhões. O presidente do PMDB disse que Antonio Carlos Magalhães legisla em causa pró-

pria e que “drenou” R\$ 6 bilhões para o Banco Econômico, de “seu sócio” Ângelo Calmon de Sá. Jader listou uma série de irregularidades que sustenta terem sido cometidas por Antonio Carlos.

Jader Barbalho defendeu a nomeação de Maurício Vasconcelos para a Sudam dizendo que a indicação de políticos para cargos na administração pública é um procedimento normal. E que eles não são responsáveis por qualquer desatino dos indicados. Jader encerrou seu discurso assegurando que só brigaria se algum dia fosse chamado “Antonio Carlos Galerani”, referência a um amigo íntimo do presidente do Senado e funcionário do governo da Bahia, acusado de enriquecimento ilícito.

Antonio Carlos Magalhães foi à tribuna para responder. Jader não esperou. Ao passar por Jader, o presidente do Senado ainda disse: “Vai ouvir! Tá fugindo! A fuga é uma estratégia”. Antonio Carlos devolveu as acusações que ouviu: “Ele saiu porque tem um laranjal. Ele tem mais de 25 pessoas que recebem por ele”, afirmou.